

O PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À PROMOÇÃO DA SAÚDE

Priscila Araújo Rocha¹

Denise Barbosa de Castro Friedrich²

Introdução: A Promoção da Saúde surge visualizando novas possibilidades de saberes e fazeres para melhorar a qualidade de saúde e vida da população a partir do questionamento diante do modelo biomédico como uma reação à acentuada medicalização que tem como propósito a cura das doenças, atuando quando a mesma já está instalada, não se preocupando com as suas causas. O termo Promoção da Saúde vem sendo discutido ao longo dos anos. Afirmando a importância da sua discussão a partir da Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde, já foram realizadas diversas conferências multinacionais estabelecendo o significado e as bases das políticas contemporâneas. O documento mais expressivo foi a Carta de Ottawa que define Promoção da Saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo¹. Reforça a responsabilidade e os direitos de cada um e da comunidade pela sua própria saúde. No Brasil, a Promoção da Saúde vem sendo discutida nas duas últimas décadas dentro da formulação e práticas das políticas e ações do Sistema Único de Saúde (SUS). É reconhecida acertadamente como uma das estratégias de produção da saúde articulada a outras políticas e tecnologias desenvolvidas no SUS. Outro segmento do fortalecimento e crescimento do sistema de saúde brasileiro foi a Atenção Primária à Saúde (APS). É considerada um espaço privilegiado para a operacionalização da Promoção da Saúde². Um desses espaços é a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Muitas idéias que constituem o corpo doutrinário da Promoção foram incorporadas a diversos programas de saúde, dentre eles a ESF. Como membro da equipe do ESF, o enfermeiro realiza atividades de planejamento, organização, execução e avaliação, além da consulta de enfermagem¹. O profissional deve, portanto, desenvolver habilidades e planejar suas ações de acordo com as necessidades dos sujeitos. Por isso se faz necessário saber e conhecer como esse profissional vem trabalhando questões relacionadas à Promoção. **Objetivos:** Identificar e discutir a concepção e ações de Promoção da Saúde desenvolvidas por enfermeiros de Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de uma cidade do interior de Minas Gerais onde o ESF é implantada. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Pesquisa e Política em Saúde Coletiva. Mestranda do PPG-Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz Fora. E-mail: priscilaaraujorochoa@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

em cinco UAPS, escolhidas ao caso, em uma cidade da Zona da Mata mineira, tendo-se como critério de inclusão as UAPS que aderem ao ESF. Os sujeitos foram cinco enfermeiros, sendo um de cada uma das unidades participantes. Os dados foram colhidos entre os meses de março e abril de 2010 após a aprovação no Comitê de Ética pertinente, segundo Parecer nº 274/2009.

Resultados: Quanto ao perfil, observou-se a totalidade do sexo feminino na faixa etária entre 36 e 49 anos. Todos tinham mais de 10 anos de formação acadêmica e o tempo de permanência nas respectivas UAPS esteve acima de quatro anos. Foram estabelecidos três eixos de análise: concepção de Promoção da Saúde, percepções do trabalho de Promoção da Saúde e relevâncias sobre Promoção da Saúde. Quanto aos conceitos de Promoção da Saúde, os depoimentos mostraram que os enfermeiros concordam que não é tratar a patologia e, sim, como evitá-la. Ou seja, é poder fornecer informações ao indivíduo para que as doenças não apareçam. Existe uma pequena diferença entre prevenção e Promoção da Saúde³. As ações preventivas são definidas como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. E a idéia de Promoção envolve o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde, ou seja, vai além de uma aplicação técnica e normativa. Considerando, dessa forma, Promoção como prevenção de doenças. Com relação a percepções do trabalho de Promoção a Saúde, todos os enfermeiros concordam que, se a prática das ações de Promoção for eficaz e realizada desde o início pode auxiliar numa melhor qualidade de vida para as pessoas. As atividades mais citadas e identificadas foram: pré-natal, preventivo ginecológico, puericultura, grupo educativos com hipertensos, diabéticos e de gestantes e sala de espera com os usuários. Essas ações refletem o conceito de Promoção analisada no primeiro tópico. Referem-se não a Promoção, mas à prevenção das doenças voltadas ainda para detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de riscos. Ao serem questionados sobre a sua participação no ESF e as ações por eles desenvolvidas, a identificação dos enfermeiros em relação ao seu papel como educador foi unânime. Além das atividades educativas, o profissional de enfermagem que atua na ESF participa das reuniões com grupos da comunidade e nas atividades de supervisão, treinamento, controle e coordenação do pessoal de enfermagem¹. No entanto, nenhuma dessas atribuições foram citadas pelos entrevistados. Pode se identificar nos relatos deficiências com relação à adoção,

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Pesquisa e Política em Saúde Coletiva. Mestranda do PPG-Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz Fora. E-mail: priscilaaraujorochoa@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

a prática e o papel do profissional de enfermagem na Promoção da Saúde. Acreditam que ainda falta muito para que essa esteja realmente implementada nos serviços de saúde. Os enfermeiros ressaltam ainda que o foco do ESF na prática ainda está ligado à ação curativa, à presença, até o momento, do modelo biomédico. Uma das razões da dificuldade de se mudar o modelo de atenção centrado nas doenças para um modelo centrado na Promoção, remete a inúmeros problemas que vão desde a vigência de modelos assistenciais preventistas, passando por pela falta de incentivo e investimento dos governos municipais, estaduais e federais para capacitação desses profissionais até o desconhecimento por parte da população. Apesar das inúmeras dificuldades e da interpretação do seu significado aliado à prevenção, a Promoção foi considerada pelos entrevistados peça fundamental no trabalho dentro do PSF. Consideram, também, impossível dissociar a atenção primária da Promoção da Saúde. Essa reflexão é fundamental e pode resumir o quanto é necessário discutir e investir na prática junto aos profissionais em relação aos que são efetivamente os objetivos e as práticas de Promoção da Saúde. **Conclusões:** Os enfermeiros revelaram ter um conceito simples e comum sobre a Promoção da Saúde. Percebeu-se que todos associaram à prevenção, ou seja, tudo que pode ser feito para que a população não adquira determinada doença. Mas destacaram a influência de vários aspectos além do físico e orgânico, como econômico, social e ambiental. As práticas de saúde ainda são desenvolvidas dentro da visão preventiva. Porém, foram unânimes quanto ao papel de educador que o enfermeiro exerce, ainda que seja com enfoque exclusivamente preventivo. Observa-se, então, que deve-se trabalhar muito para fazer valer na prática a Promoção. É preciso o aperfeiçoamento do conceito, métodos e práticas. **Contribuições para a Enfermagem:** A realização desse estudo contribuiu para mostrar a necessidade de reflexão e o entendimento do significado da Promoção da Saúde para os enfermeiros que implicará na qualidade do seu processo de cuidar. E para reafirmar a importância da Promoção da Saúde na sua prática como estratégia nas políticas de saúde como na APS, no ESF e no SUS. **Referências:** 1. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília (DF); 2012. 2. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretária de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília (DF); 2011. 3. Czeresnia D. Promoção da saúde: conceito, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Pesquisa e Política em Saúde Coletiva. Mestranda do PPG-Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz Fora. E-mail: priscilaaraujorochoa@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Descritores: Enfermagem. Promoção da Saúde. Programa Saúde da Família.

Eixo: 7. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Pesquisa e Política em Saúde Coletiva. Mestranda do PPG-Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz Fora. E-mail: priscilaaraujorochoa@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.